

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

FENÔMENOS PSÍQUICOS DA GRUPALIDADE CONTRIBUINDO PARA OS GRUPOS OPERATIVOS¹
PSYCHIC PHENOMENA OF THE GROUP CONTRIBUTING TO THE OPERATIONAL GROUPS

Cristiane Eliete Olsson Bangemann², Tais Cervi³

¹ Estágio realizado no curso de Psicologia da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da Unijuí

³ Professora Mestre do Curso de Psicologia da Unijuí - DHE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído a partir da experiência de estágio básico I, que está sendo realizado em um grupo de aprimoramento moral e físico para crianças e adolescente, em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma situação de grupalidade, em que diferentes indivíduos formam um grupo em busca de um ideal comum, torna-se identificáveis os fenômenos psíquicos grupais, descritos por Le Bon e Freud, onde o sujeito torna-se influenciável e transformado pelas ideias do grupo, as vezes abrindo mão de seus próprios pontos de vista. Observa-se também, as concepções de Pichon-Rivière (1998), traz a importância da tarefa para o grupo, e os resultados que esta tarefa produz.

A partir dos aspectos e características grupais expressas, e a observação de que a consequência desta entrega individual ao grupo culmina em uma falha na comunicação interpessoal, viu-se a oportunidade de estudar e trabalhar estes aspectos, buscando compreender o surgimento e efeitos destes fenômenos, assim como compreender o papel e contribuição da tarefa para o grupo operativo.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir do acompanhamento de um grupo operativo de aprimoramento moral e físico para crianças e adolescentes, e das reflexões sobre atitudes e comportamentos manifestos nesse grupo. O grupo foi formado a quarenta e cinco anos por adultos preocupados com o futuro dos jovens da localidade, e é constituído por um total de noventa e nove integrantes, dos quais, dezesseis adultos cumprem papel de chefia e coordenação dos jovens e crianças, de forma voluntária. Os encontros são semanais, e buscam a formação do jovens nas esferas, física, afetiva, de caráter espiritual, intelectual e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Le Bon (1908), todo acontecimento memorável da história é resultado visível das

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

mudanças invisíveis que ocorre no pensamento humano. Assim, pode-se interpretar, as atitudes do homem como sendo resultantes de influências de seu inconsciente e dos processos psíquicos, e por tanto, permeadas por diferentes fantasmáticas, desejos e resistências. Considerando que o ser humano vive em sociedade e grupos desde seu nascimento, podemos dizer que tais fantasmáticas e fenômenos psíquicos se cruzam, influenciam-se e se potencializam quando agrupados.

Freud em *Psicologia de Grupo e Análise do Ego* (1921), refere-se às concepções de Le Bon, quando cita o autor:

A peculiaridade mais notável apresentada por um grupo psicológico é a seguinte: sejam quem forem os indivíduos que o compõe, por semelhantes ou dessemelhantes que sejam seu modo de vida, suas ocupações, seu carácter ou sua inteligência, o fato de haverem sido transformados num grupo coloca-os na posse de uma espécie de mente coletiva que os faz sentir, pensar e agir de maneira muito diferente daquela pela qual cada membro dele, tomado individualmente, sentiria e agiria, caso se encontrasse em estado de isolamento. (p. 29)

Ainda sob o ponto de vista de Le Bon, Freud atribui à três fatores, a razão pela qual os indivíduos de um grupo apresentariam características que anteriormente não possuíam.

O primeiro fator seria que, fazendo parte de um grupo, o indivíduo sucumbe a um sentimento de invencibilidade que lhes permite entregar-se aos instintos que, se sozinho, teria compulsoriamente mantido em repressão. E sendo o indivíduo parte de um grupo, o sentimento de responsabilidade que recai sobre ele e o controla desaparece.

Em um grupo o indivíduo é posto sob condições que lhe permitem lançar de si repressões de impulsos instintuais inconscientes. As novas características apresentadas, são então, na verdade, as manifestações do inconsciente, onde tudo o que é mau na mente humana está contido como uma predisposição. Assim, sendo fácil entender o desaparecimento da consciência ou senso de responsabilidade, em tais circunstâncias.

O segundo fator, é o contágio, que também intervém na determinação das manifestações de características especiais no grupo, e simultaneamente a tendência que devem tomar. A presença do fenômeno de contágio é fácil de identificar, mas difícil de explicar. Classifica-se entre os fenômenos de ordem hipnótica. No grupo, todo sentimento e ato são contagiosos, a tal ponto que o indivíduo sacrifica seu interesse pessoal pelo interesse coletivo. Tendência oposta à natureza narcísica humana, da qual o homem não se desencilha, exceto quando é parte de um grupo.

Um terceiro fator, e o mais significativo, impõe aos indivíduos de um grupo características especiais muitas vezes opostas às apresentadas pelo indivíduo isolado. Refere-se à sugestibilidade, da qual o contágio antes mencionado é um efeito.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Com base na teorização de Le Bon e Freud, podemos compreender o êxito dos trabalhos terapêuticos com grupos operativos, desenvolvido por Pichon-Rivière(1998) onde o autor define que “a técnica do grupo operativo está centrada na tarefa... no grupo operativo, o esclarecimento, a comunicação, a aprendizagem e a resolução de tarefas coincidem com a cura...” (1998, p. 134). No grupo operativo, o indivíduo também é tomado pelo interesse grupal da tarefa, entrega-se a este propósito, vivenciando o contágio e demais fenômenos psíquicos da grupalidade, inserindo-se na identidade do grupo e tornando-se parte dele em atos, pensamentos e sentimentos.

A partir de tais contextualizações teóricas, podemos compreender as questões de falha de comunicação interpessoal presente no grupo acompanhado, assim como as características e atitudes individual sendo substituídas pelas grupais, como efeito da entrega do sujeito ao grupo, resultado do contágio e sugestionalidades que emanam do grupo como um “ser” diferenciado. Sendo possível também, identificar que a tarefa une o grupo em prol de um objetivo comum, produzindo efeitos de aprendizagem, comunicação e esclarecimentos. Ao cumprirem a tarefa, o grupo experimenta a sensação de satisfação grupal e individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fenômenos psíquicos grupais identificados e teorizados por Le Bon e Freud, se fazem presente em todos os grupos, incluindo os contemporâneos, ainda que as formas de convívio e relacionamentos tenham sofrido modificações. Assim, contribuem para os grupos operativos no sentido de que, ao formar um grupo, dar-se-á a formação de um novo “ser”, com características, opiniões e interesses próprios, no qual cada indivíduo é parte fundamentalmente constituinte e beneficiário deste. Como observado até então no acompanhamento do grupo no estágio básico, as tarefas formam metas a serem cumpridas em grupo, trazendo à tona sentimentos individuais que ao serem substituídos pelos do grupo, atribuem ao indivíduo a vitalidade ou desejo necessário para o cumprimento da tarefa, que ao fim será em benefício individual também. Porém, exteriorizando e potencializando as fantasmáticas, desejos e resistências inconscientes de cada sujeito envolvido, desencadeando muitas vezes conflitos, divergências e falha na comunicação interpessoal.

Palavras-Chave: Grupos Operativos; Processos Grupais; Manifestações Inconscientes

Keywords: Operational Groups; Group Processes; Unconscious Manifestations

REFERÊNCIAS

Freud, Sigmund. (1921). Psicologia de Grupo e análise do Ego. In: _____. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.75 - 137. (vol.XVIII)

Le Bon, Gustave. **Psychologia das multidões**. tradução de Agostinho Fortes. Lisboa: Editor-

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

proprietário Abel d'Almeida, 1908

Pichon-Rivière, Enrique. **O processo grupal.** tradução Marco Aurélio Fernandes Velloso; revisão Monica Stahel. - 6º ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998